

Atualmente é grande o interesse, por parte de vários grupos sociais locais, na consolidação da apicultura no Pantanal. No entanto, ainda há limitações a serem superadas, por exemplo, na disponibilidade regional de insumos, equipamentos e materiais apícolas. Além disso, as limitadas fontes de informações técnicas acessíveis aos apicultores já causaram insucessos no passado recente. Também é desenvolvida quase que exclusivamente a produção de mel, sendo reduzido o aproveitamento dos demais produtos apícolas diretos: geléia real, pólen, própolis, apitoxina e cera.

Outra possibilidade de agregação de valor na cadeia produtiva apícola local é a mudança do sistema convencional de produção para o sistema orgânico. No entanto, para que ocorra a certificação, por entidades devidamente credenciadas nos mercados consumidores aos quais será destinada a produção, vários dos atuais gargalos terão de ser superados, através de ajustes no sistema produtivo e que seguramente podem contribuir para o aumento da profissionalização da apicultura no Pantanal.

Realização:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento
Rua 21 de setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 - Corumbá-MS
Fone (067) 233-2430 Fax (067) 233-1011
<http://www.cpap.embrapa.br>
email: sac@cpap.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Parceria:

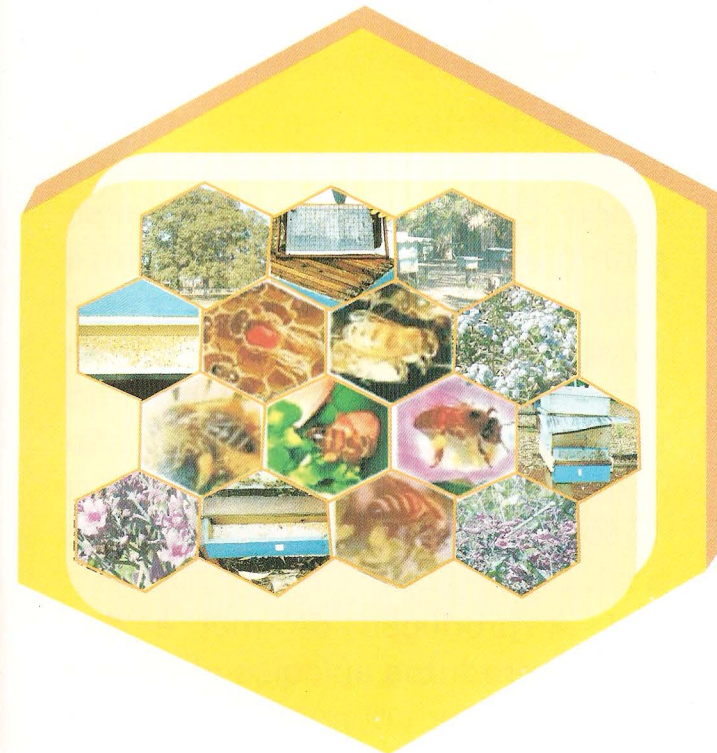


Texto: Vanderlei Doniseti Acastio dos Reis
Fotos: Embrapa Pantanal
Vanderlei D. A. dos Reis
Isis Meri Medri

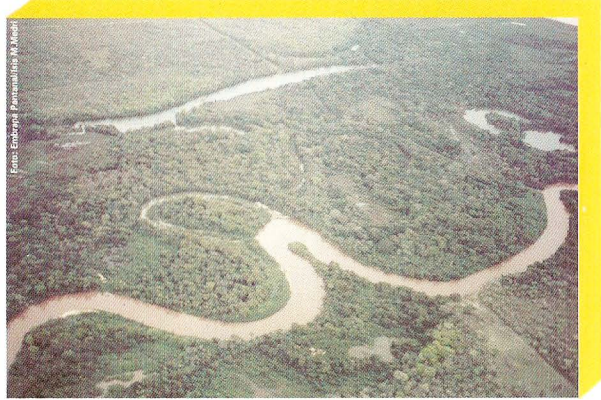
Tratamento de Ilustrações: Rosilene Gutierrez
Editoração Eletrônica: Rosilene Gutierrez

Folder nº 10
Tiragem: 1000 exemplares
Corumbá/MS
Junho, 2004

Apicultura no Pantanal



Pantanal

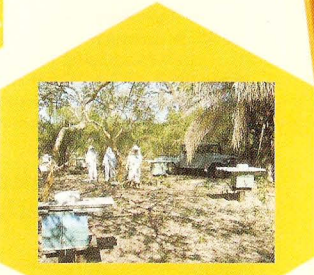


O Pantanal é a maior área contínua inundável do planeta sendo formado por uma extensa planície de aproximadamente 200.000 km², cuja maior parte está localizada na região Centro-Oeste do Brasil (85%), abrangendo também áreas menores e ainda não bem delimitadas da Bolívia (10 a 15%) e do Paraguai (ao redor de 5%).

A produção de mel e dos demais produtos apícolas obtidos a partir da flora original local é cada vez mais reduzida, tanto no Brasil como no mundo, em função das grandes reduções nas suas áreas causadas pelas ações humanas. Por esse motivo, o desenvolvimento da apicultura é cada vez mais condicionado ao aproveitamento das culturas florestais e agrícolas.



Hortelã-do-campo
(*Hyptis crenata*)
Fazenda Nhumirim
Pantanal da Nhecolândia
Junho/2003



Apiário
Fazenda Nhumirim
Pantanal da Nhecolândia
Outubro/2003



Manejo de Colméias
Fazenda Nhumirim
Pantanal da Nhecolândia
Outubro/2003



Manejo de Colméias
Fazenda Nhumirim
Pantanal da Nhecolândia
Outubro/2003



Assa-peixe
(*Vernonia scabra*)
Fazenda Nhumirim
Pantanal da Nhecolândia
Junho/2003



Bernarda
(*Richardia grandiflora*)
Fazenda Nhumirim
Pantanal da Nhecolândia
Junho/2003

Porém, essa não é a situação verificada no Pantanal, onde a principal atividade econômica é a bovinocultura de corte e, a agricultura está restrita a pequenas áreas, geralmente para atender à subsistência dos próprios funcionários das unidades de produção.

A biodiversidade da flora pantaneira é muito grande sendo composta por espécies pertencentes a quatro biomas: Amazônia, Cerrado, Chaco e Mata Atlântica. No entanto, o seu potencial apícola ainda é pouco aproveitado racionalmente, sendo que a apicultura representa uma alternativa econômica promissora para a região, em função de suas características: necessidade de pequenas áreas, ciclo curto, reduzida exigência de capital inicial e de recursos para custeio, etc. Essas vantagens são competitivas em relação as outras ocupações econômicas, além de ser uma das raras atividades produtivas do meio rural que possibilita a utilização dos recursos naturais com baixo impacto ambiental, contribuindo para a conservação do meio ambiente.